

3ª PROVA DE MACROECONOMIA II

Prof. Márcio Garcia

Monitor: Francisco

5/julho/2001

PARTE 1 (Faça as três questões; tempo=45 minutos)

1ª Questão: Escreva as equações que caracterizam o processo de determinação de salários e de preços na economia. Que condição de equilíbrio permite caracterizar a taxa de desemprego natural? O que faz a curva de oferta agregada positivamente inclinada?

2ª Questão: Suponha que a partir de uma situação inicial de equilíbrio com a economia no nível de produto natural ocorra uma restrição na oferta de energia percebida como permanente. Como você representaria esse choque no diagrama AD X AS? Qual seria o efeito no curto e no longo prazos de uma política monetária expansionista que procurasse compensar os efeitos desse choque sobre o produto?

3ª Questão: Descreva algebricamente e dê a intuição macroeconômica das seguintes relações:

- a) Curva de Phillips;
- b) Lei de Okun;
- c) Relação de Demanda Agregada.

Derive a taxa de sacrifício a partir dos parâmetros das relações anteriores, bem como interprete-a.

PARTE 2 (Escolha três dentre as quatro questões; tempo=45 minutos)

1ª Questão:

Usando a equação de equilíbrio no mercado de bens—o déficit em conta-corrente é igual ao excesso do investimento (público e privado) sobre a poupança doméstica (pública e privada)—, comente se o hipotético programa de governo abaixo está correto do ponto de vista macroeconômico.

*O Brasil controlou a inflação mas precisa desesperadamente crescer e pagar sua dívida social. Para isso é necessário não só fazer o PIB voltar a crescer a taxas superiores a 5% ao ano—o que requer o aumento da taxa de investimento **como proporção do PIB**—como também expandir o consumo privado **como proporção do PIB**, com ênfase no consumo das classes sociais menos favorecidas. O superávit fiscal primário imposto pelo FMI deve ser substancialmente reduzido **como proporção do PIB**, abrindo espaço para os imprescindíveis gastos sociais que foram muito comprimidos, bem como para a volta de investimentos públicos em infra-estrutura, notadamente na geração e transmissão de energia elétrica. Por fim, a dependência externa tem que ser combatida, através de uma política industrial que privilegie as exportações, tendo como objetivo reduzir substancialmente nosso déficit em conta-corrente do balanço de pagamentos **como proporção do PIB**.*

2ª Questão: O que é a crítica de Lucas? Qual sua importância para a política monetária no que tange à exploração do *trade-off* (barganha) entre desemprego e inflação?

3ª Questão:

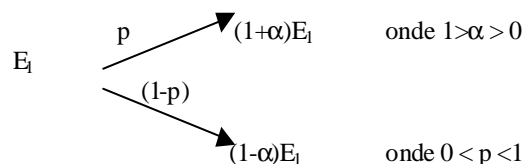
Suponha uma economia aberta com regime de taxa de câmbio fixo, onde a taxa de inflação interna, π_t , é igual a taxa de inflação externa, π_t^* , que por sua vez é igual a 0. Inicialmente, a economia encontra-se em equilíbrio e é confrontada com um aumento dos gastos governamentais e conseqüente deslocamento da curva IS "para fora".

Utilizando o modelo IS-LM, e supondo que o Banco Central atua no mercado de câmbio para manter a paridade cambial, descreva a dinâmica de ajustamentos que leva ao novo equilíbrio e os efeitos sobre o estoque de títulos, reservas cambiais e base monetária. Agora suponha que ao invés de atuar no mercado cambial, o BACEN decida atuar no mercado aberto para manter a paridade cambial, descreva qual seria os efeitos sobre estoque de títulos, reservas cambiais e base monetária.

4ª Questão:

As respostas abaixo podem ser dadas supondo-se juros simples, para facilitar as contas.

Suponha que um investidor tenha a alternativa de investir no Brasil ou nos EUA durante um período de 1 ano. A taxa de câmbio encontra-se em E_1 R\$/US\$ no começo do ano e a taxa de câmbio esperada, $E(E_2)$ no final do ano pode ser determinada pelo seguinte diagrama:



Onde p é a probabilidade de no final do ano a taxa de câmbio irá para $(1+\alpha)E_1$, e $(1-p)$ é a probabilidade de a taxa de câmbio ir para $(1-\alpha)E_1$. Se supusermos que a taxa de juros anual, i , encontra-se em 0,18, que a taxa de juros americana anual, i^* , encontra-se em 0,04, e o risco Brasil, β , encontra-se em 0,10. Se $\alpha = 0,2$, qual o valor de p para que não ocorra arbitragem? Qual a **depreciação** esperada para que não ocorra arbitragem? Se $\alpha = 0,2$ e $p = 0,5$, qual o tipo de arbitragem que poderá ocorrer? Explique.

PARTE 3 (Faça quatro dentre as cinco questões; tempo=60 minutos)

1ª Questão:

Verdadeiro ou falso, justifique:

- a) Hiperinflações são fenômenos essencialmente monetários. Por isso, não são relacionadas a eventuais déficit fiscais.
- b) Durante as hiperinflações, a base monetária real aumenta significativamente.
- c) A senhoriação coletada pelo banco central sob a hipótese de crescimento monetário constante é monotonicamente crescente na taxa de crescimento da moeda.
- d) Durante as estabilizações que terminam as hiperinflações, a demanda por moeda aumenta significativamente devido ao aumento do rendimento da moeda.

2ª Questão:

Hoje em dia, um número significativo de países, inclusive o Brasil, adota o regime de metas de inflação para a condução de sua política monetária. Descreva, sucintamente, o funcionamento desse sistema, especificando algebricamente uma regra para a fixação da taxa nominal de juros. Caso o banco central adote uma regra de Taylor para determinar a taxa nominal de juros, o que se requer do coeficiente que multiplica o desvio da inflação esperada em relação à meta de inflação?

3ª Questão:

A resposta abaixo pode ser dada supondo-se juros simples, para facilitar as contas.

Suponha um país com câmbio flutuante sem inflação corrente ou esperada. Tampouco há inflação, corrente ou esperada, no país estrangeiro. Suponha, ademais, que se espera inicialmente que as taxas de juros doméstica e estrangeira se mantenham constantes ao longo dos anos e iguais uma à outra.

Subitamente, o banco central do país doméstico anuncia que vai elevar sua taxa de juros em 1% pelos próximos 10 anos. Ao final da década, reduzirá a taxa de juros ao nível inicial. Os mercados financeiros acreditam piamente neste anúncio.

Descreva o que ocorrerá com a taxa de câmbio, ou seja, qual a trajetória da taxa de câmbio durante a década.

4ª Questão: Defina inconsistência temporal da política econômica. Qual a principal implicação desse problema para o equilíbrio macroeconômico e que medidas podem ser adotadas para minimizá-la?

5ª Questão: A razão/dívida PIB do Brasil hoje é pouco maior de 50% do PIB. A taxa real de juros está acima de 10%, enquanto o crescimento da economia está projetado para menos de 3% este ano. Aproximadamente, qual deve ser o superávit primário para garantir a estabilização da razão dívida/PIB? Se a taxa de juros real elevar-se a 20% (o que pode ocorrer devido à indexação da dívida mobiliária federal), qual deve ser o superávit primário para garantir a estabilização da razão dívida/PIB?